



A Voz de Catarina

Publicação Mensal da Casa de Catarina

Rua Visconde de Figueiredo, 79 - salão 103 • Rio de Janeiro, Maio de 2003 - Boletim nº 18

SEG	TER	QUA
Desobsessão (Noite)*	Assistência Espiritual (T) Luiz Sérgio (Noite)*	Saúde (Noite)*
QUI	SEX	SAB
Escolinha de Médiuns (T) Assistência Espiritual (N)	Escolinha de Médiuns (Noite)	Evangelização Infantil (Tarde)
*Reuniões sem Assistência		

MAMÃE

Outro dia assumi o compromisso de falar sobre como um solo pobre e maltratado poderia cuidar de uma boa semente e fazê-la não só germinar como também crescer e frutificar.

Estas coisas são meio complicadas de se explicar num primeiro momento sem que se possa falar antes em outras coisas que possam ajudar vocês a entender.

Assim, falamos na semente, nas outras coisas que irão fazê-la germinar.

Falamos de água, do vento e do adubo, lembram? Então, depois destas informações onde vês que o amor e a dedicação passam a ser as coisas fundamentais, começo perguntando se vocês acreditam que pais viciados podem ter filhos puros e prontos a frutificar?

O que acontece, então, com esta relação bastante "doida" como vocês dizem?

A droga age no corpo da mãe tal qual, por exemplo, o vazamento de uma indústria petrolífera. Vocês já tiveram diversas vezes, diante dos olhos a notícia, as imagens e os debates sobre os efeitos causados por um "acidente" destes.

Então, vejamos, o que vai acontecer se isto ocorrer no organismo humano.

Prometo usar uma linguagem que todos vocês possam entender sem estar aqui fazendo tratados médicos para explicar.

Vejam o que acontece na refinaria: o vazamento se dá na área central de processamento do óleo bruto. Com a explosão do principal equipamento, o vazamento fica incontrolável, pois todos os sistemas ditos de segurança, falham. O óleo, fora de controle, sai do prédio principal em volumes imagináveis apenas pelos engenheiros que projetaram as instalações. As equipes de socorro correm para, inicialmente, parar o vazamento e, depois, então, tratar de resolver os demais problemas.

A correria inicial faz com que desordenados esforços adiem por tempo além do normal ou "seguro" e o óleo continua a vazar.

Junto, corre um pequeno córrego que deságua no braço de um rio que vai desaguar numa grande baía. Com o descontrole inicial, o óleo atinge a baía e, então, o "desastre ecológico" se faz... Toda a vida que se mantinha em perfeita harmonia às voltas daquela unidade industrial agora está coberta de óleo cru.

Estas veias agora correm com o óleo que irá matar sem chance de sobrevivência toda aquela vida que levou muito tempo para ali se instalar.

Muitos anos levarão até que a própria natureza possa restabelecer a vida que outrora vicejava ali.

Imaginem, agora, os "estragos" que os tóxicos podem fazer no organismo da mãe que gera uma nova vida.

Ali, naquele útero (que alguns companheiros chamam de bolha fluídica) se processa, em perfeita harmonia a ligação entre os dois mundos (o material e o espiritual). Naqueles momentos de convívio, a mãe vai dando ao feto a "alimentação" material que aquele corpo precisa para levar adiante o seu processo de "germinação". Também nestes tempos, os encarregados espirituais estão tratando da reencarnação daquele espírito. Já disse o quanto sofre o espírito para poder habitar o feto, tão pequeno naquele momento. Muito é exigido do espírito nesta adequação. E não só ele quanto os companheiros espirituais trabalham a todo o momento neste "trabalho de fecundidade", de "amor ao semelhante".

E aí? A mãe busca no uso dos tóxicos a "alegria" que julga ser importante para a sua manutenção "viva". Um cigarrinho, inicialmente vai se transformar em agente para o uso da maconha. Algumas acham que apenas uma "apertadinha" por dia não faz mal. É como se fosse um "cigarrinho" a mais.

No entanto o prejuízo causado ao feto é tão semelhante que ela pensa estar se beneficiando com isto é, no entanto, a tragédia está se instalando não só no seu corpo (independente deste momento mágico da gestação), mas também no corpo daquele feto que tem a incumbência de acomodar um espírito que não só esperou algum tempo como se preparou com afinco para isto.

As células do corpo do feto sofrem tal qual a vida que existia no córrego ou no riacho e até na baía que falei quando mostrava um acidente numa unidade de processamento industrial do petróleo.

Estes danos às células não serão recuperados nesta encarnação prestes a começar. Se ela "vingar" as seqüelas poderão ser tão terríveis que esta mãe irá maldizer o momento de amor que a fez gerar aquele feto. Mas como um momento de amor poderá gerar estas anomalias? Onde está o Deus amigo de todos que permite estas coisas?

Irmão, o momento de amor não se processa apenas quando há carinho. O momento de amor é o da aceitação pelo corpo material do corpo fluídico que vem transformado e irá ocupar aquele corpo físico. Este é o verdadeiro momento de amor que o ser humano pode experimentar na sua vida. Os laços ficarão marcados durante várias encarnações aconteça o que acontecer estará gravado na memória deste espírito.

E o Deus? Bem, este Deus maravilhoso deu a cada espírito que encarna o direito ao livre arbítrio. E isto acontece sempre e o será por todas as vidas. Cabe-lhe o direito de não interferir naquilo que deixa ao controle de cada um. Certamente, quando do retorno à vida espiritual, isto será cobrado no momento da "prestação de contas".

Não pensem, então, que estais abandonados pelo Criador. Ele apenas cumpre a sua parte quando a cada um segundo as suas obras.

Não esqueçais disto, irmãos, a cada momento

de tua caminhada evolutiva.

Mães, pelo amor a Deus parem de se matar e de matar aqueles que te escolheram para ajudar na caminhada evolutiva. Assumam de vez a responsabilidade compromissada com o Criador para a sua caminhada. Não O desaponte. Ele confiou a ti, mulher, a responsabilidade de trazer estes espíritos que tanto precisam estar encarnados para evoluir. Não deixem, mulheres, que sua missão fracasse.

A droga se fosse boa não seria chamada de droga. Pare com isto enquanto ainda dá tempo. Reflita nos acontecimentos da refinaria. Teu corpo é como o ecossistema à volta da refinaria. Zela por ele com os teus mais ferrenhos desejos.

Graças a Deus,

Pelos espíritos de Telêmaco Maia, Luiz Sérgio, João Evangelista – Carlos Alberto de Lima

A Criança e Deus

Uma criança pronta para nascer perguntou a Deus: "Dizem-me que estarei sendo enviado a Terra amanhã... Como eu vou viver lá, sendo assim pequeno e indefeso?"

Deus disse: "Entre muitos anjos, eu escolhi um especial para você. Estará lhe esperando e tomará conta de você".

Criança: "Mas diga-me, aqui no Céu eu não faço nada a não ser cantar e sorrir, o que é suficiente para que eu seja feliz. Serei feliz lá?"

Deus: "Seu anjo cantará e sorrirá para você... A cada dia, a cada instante, você sentirá o amor do seu anjo e será feliz".

Criança: "Como poderei entender quando falarem comigo, se eu não conheço a língua que as pessoas falam?"

Deus: "Com muita paciência e carinho, seu anjo lhe ensinará a falar".

Criança: "E o que farei quando eu quiser Te falar?"

Deus: "Seu anjo juntará suas mãos e lhe ensinará a rezar".

Criança: "Eu ouvi que na Terra há homens maus. Quem me protegerá?"

Deus: "Seu anjo lhe defenderá mesmo que signifique arriscar sua própria vida".

Criança: "Mas eu serei sempre triste porque eu não Te verei mais".

Deus: "Seu anjo sempre lhe falará sobre Mim, lhe ensinará a maneira de vir a Mim, e Eu estarei sempre dentro de você".

Nesse momento havia muita paz no Céu, mas as vozes da Terra já podiam ser ouvidas. A criança, apressada, pediu suavemente:

"Oh Deus, se eu estiver a ponto de ir agora, diga-me, por favor, o nome do meu anjo".

E Deus respondeu: "O seu anjo se chamará... MÃE!".

Evangelização Infanto-Juvenil

a tarefa É sobretudo de Amor

Nas tarefas desenvolvidas na intimidade da Casa Espírita, o amor é condição essencial para o trabalhador. Seja no serviço mediúnico, nas obras assistenciais, no atendimento pelo diálogo fraterno ou nas palestras públicas, há necessidade de muito amar. Amar a tarefa, a Casa Espírita que nos acolhe, o público que vem em busca de socorro espiritual. Amar, enfim, de maneira plena e incondicional, o serviço generoso que nos impulsiona a alma para o Alto.

No leque de serviços disponíveis nas Casas Espíritas, a Evangelização Infanto-Juvenil surge como uma das que exigem as mais amplas cotas de doação e de amor. Evangelizar é mais que ler planos de aula, sorrir para as crianças e voltar para casa.

Necessário se faz que meditemos na amplitude da evangelização de crianças e jovens para o crescimento pessoal e coletivo. Analisemos de maneira clara e racional a extensão da responsabilidade que cabe ao evangelizador.

Colaboradores de uma obra muito maior do que supõem, nem sempre os evangelizadores se dão conta de que em suas mãos está depositada a co-responsabilidade pela formação de caracteres. As crianças que lhes chegam são Espíritos confiantes que contam com a sua colaboração para corrigirem erros cristalizados por um passado multimilenar.

Estamos todos na Casa Espírita para servir. Simplesmente servir. No caso da evangelização, servir ao Cristo estendendo afeto e orientação a todos os meninos e meninas que de nós esperam auxílio mediante o exemplo e as lições evangélicas. Amigos ou Espíritos desconhecidos, cabe-nos amá-los. Amá-los muito, como amaríamos um filho, um irmão, um amigo muito querido. Imprescindível ver em cada rosto infantil a expressão de um ser que nos é altamente caro.

Há quem se pergunte: Que criança é esta que me chega? Não importa. É apenas um irmão digno de ser amado. Olhe, pois, o seu evangelizando pelas lentes da ternura. Atente para as suas fragilidades físicas e morais. Veja-o como alguém que chega a um País distante, necessitado de um guia que lhe explique as regras do lugar e as normas de comportamento. Seja você esse guia, irmão e amparo fraterno. Estenda-lhe mãos generosas e palavras amigas. Compreenda-lhe as limitações, a eventual rebeldia e até um possível amor às trivialidades que o mundo oferece a manchieiras. Reconheça-o sempre como alguém que espera de você o melhor. Por isso, não abra mão da disciplina. Não essa falsa disciplina que se reveste de violência e exigências, mas a condução firme e fraterna de que lançam mão os sábios. Amar não significa concordar sempre, mas saber dizer – não – sem magoar, quando se faz necessário.

Sem perder a amplitude coletiva da tarefa, não nos enganemos: a evangelização também é oportunidade de sublime colheita no campo pessoal. Nessas ocasiões, muitos Espíritos que se ligaram a nós em múltiplas encarnações, retornam para colher de nossos próprios lábios as lições de amor e paz que lhes negamos outrora. Há também antigos amigos que voltam e que esperam de nós a condução segura. Negar-lhes-íamos isso?

Por outro lado, evangelizar é investir no auto-aprimoramento. Pequenininhos e imperfeitos que somos, não devemos supor que estamos no serviço apenas para dar aos outros “aulas de evangelho”. Somos, sim, colaboradores de uma tarefa cuja imensidão nem avaliamos, e na qual fomos convidados a servir, a fim de que também aprendamos. Tanto quanto os evangelizados, somos necessitados das lições evangélicas que transmitimos. Revista-se, pois, de humildade e creia: evangelizar é, também, auto-educar-se.

Por isso, se você evangeliza, ame sua tarefa, as crianças e jovens, a oportunidade de serviço no Bem. Não se deixe seduzir pelo desânimo nem imagine que a tarefa não está produzindo efeitos só porque seus frutos não são visíveis de imediato. Insista no trabalho, empenhe-se diariamente. Reencarnamos comprometidos com essa tarefa, que de nós exige persistência e boa vontade. A Doutrina Espírita nos ensina que o acaso não existe. Não imaginemos, pois, em nenhum momento, que as coincidências da vida nos levaram à evangelização infanto-juvenil. Estamos na tarefa porque aceitamo-la, quem sabe a solicitamos, alegando que ela nos resgataria séculos de equívocos no relacionamento com os semelhantes.

E se você imagina que sua contribuição é por demais pequenina e sem importância, vigilância redobrada! Somos, sim, pequenos colaboradores em meio à multidão de trabalhadores, mas, na obra divina, todas as peças têm relevância e cada um é necessário no lugar onde está. Se você faltar, certamente haverá quem venha cobrir a lacuna, mas isso não apagará o fato de que você abandonou o posto. Ninguém é insubstituível, mas não se pode esquecer o transtorno causado por quem se foi e deixou os demais sobrecarregados até que o substituto fosse encontrado.

Refugie-se, pois, no receituário do amor. Quando você diagnosticar qualquer apelo para fugir ao dever, busque rapidamente o bálsamo amoroso. Contra a tristeza, amor ao próximo. Se a tarefa lhe causa stress, ame ainda mais. Se o dever lhe parece enfadonho, ame-o com dedicação. Amar sempre é o caminho apontado pelo Cristo.

Tudo o mais é consequência.

SÔNIA VINAS
Reformador Espírita (Jul/02)

O que é o Evangelho no Lar

É uma reunião fraterna dos componentes do Lar, sob o amparo de Jesus. Por que fazê-lo?

Para bem compreender e sentir o Evangelho, a fim de melhor exemplificá-lo.

Para se criar o hábito salutar de reuniões Evangélicas no Lar, com o objetivo de despertar e acentuar o sentimento de fraternidade que deve existir entre as criaturas.

Para melhor proteção do Lar, através de bons pensamentos ensejando a afluência dos Mensageiros do Bem.

Para a obtenção do amparo necessário que possibilite a superação das dificuldades materiais e espirituais, em consonância com a recomendação “Orai e Vigiai” ensinada por Jesus.

Para unir sempre mais os participantes do Lar, propiciando uma vivência mais amorosa.

Como fazê-lo

Reunir os componentes do Lar uma vez por semana em dia e hora predeterminados.

Iniciar com uma prece simples e espontânea.

Ler um trecho de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e comentá-lo de forma acessível, sem polemizar.

Fazer vibrações:

Pela implantação e a vivência do Evangelho em todos os Lares;

Pela Paz na Terra;

Pela Paz no Brasil;

Pelas criaturas carentes;

Pelas pessoas com quem temos dificuldades de ajustamento;

Pelo incentivo e a proteção dos trabalhadores do Bem e da Verdade e, Por nós próprios.

Fazer prece de agradecimento e encerrar.

Lembrete: A reunião deverá ser conduzida por pessoa do Lar e incentivada a participação de todos.

Usar o “Evangelho Segundo o Espiritismo” como leitura básica, podendo-se complementar com outras obras espíritas de boa procedência.

Acautelar-se para não transformar a reunião em trabalho mediúnico; a mediunidade e a assistência espiritual devem ser atendidas em sociedade espírita idônea.

Não suspender a reunião em virtude de visitas ou eventos adiáveis. Convidados podem participar do culto.

Fonte: Centro Espírita União

Comunicados

- A Casa de Catarina está solicitando aos seus freqüentadores que não permaneçam e nem fumem na entrada da Garagem para evitarmos problemas com a administração do Condomínio.
- Pedimos que, ao chegarem a Casa de Catarina, desliguem seus celulares e pagers.
- **Biblioteca:** Caso não tenha o livro que você queira, favor consultar nosso catálogo e encomendá-lo ao nosso bibliotecário.
- **Voluntariado:** Estamos precisando de voluntários para doação de tortas, bolos etc para nossa cantina. Procure o responsável da cantina e saiba como ajudar-nos. Todos ficaremos agradecidos.
- **Evangelização Infantil:** Inscreva seu filho, maiores informações na secretaria.